

Editorial

A revista *Transverso* foi criada em 2010 pelo professor Mário Santiago de Oliveira, que a coordenou até 2012. Após um longo tempo de três anos sem publicações, uma nova equipe editorial, coordenada pelos professores Adilson Xavier da Silva, Jeaneth Xavier de Araújo Dias e Walesson Gomes da Silva, ficou responsável pela revista durante duas edições, obedecendo as regras do Open Journal Systems - OJS, que é um software livre e de código aberto para o gerenciamento de periódicos acadêmicos.

A partir de 2018, com nova equipe para retomar suas atividades e a regularidade nas publicações. Em função da migração dos periódicos da UEMG para a plataforma OJS, não poderíamos nos ater somente à proposta inicial da revista que era “instaurar, no âmbito da Escola de Design da UEMG, um instrumento de divulgação e disseminação dos resultados da pesquisa científica realizada por seus alunos e professores (assim como daqueles vinculados a outras universidades e centros de pesquisa), que tenham por eixo estrutural a tematização crítica do design, a partir dos seus vínculos transdisciplinares com as letras, as artes e as ciências humanas e sociais”. Era necessário adequar nossos artigos às regras do Open Journal. Nessa nova fase, o professor Luiz Ozanan foi o Editor chefe e foi responsável pelas seis edições, ou seja, do número 6 ao número 12. A proposta de retomar o processo de qualificação do periódico obrigou a revisão de seu projeto editorial — foi criado um Comitê Editorial, composto pelos docentes Giselle Hissa Safar, João Paulo de Freitas, Vânia Myrrha de Paula e Silva e Yuri Simon Silveira.

Percebendo que nossa contribuição chegara ao limite, a equipe editorial se desfez, passando a vez para uma nova editora chefe, a professora Rosângela Míriam Lemos Oliveira Mendonça.

A presente edição, portanto, inaugura nova fase da Revista *Transverso* cujo projeto recebeu adequações bem como uma nova equipe com a proposta de melhorar o fluxo operacional do periódico sem, no entanto, perder seu caráter original.

Luiz Ozanan



Editorial [cont.]

No segundo semestre de 2023 recebi o convite de assumir o papel de Editora Chefe da Revista Transverso, pela Diretora da ED-UEMG, Heloísa Santos. Foi um processo de avaliação que me levou a várias consultas e ponderações. A primeira foi a responsabilidade de dar continuidade a um trabalho desenvolvido por uma equipe cuja capacidade profissional estabelecia como desafio a manutenção e evolução da qualidade da produção da revista. A segunda, que dependia de mim não deixar morrer o que foi construído por tantos anos pelo esforço de tantos colegas. O terceiro, que era necessário produzir, com o pouco tempo que ainda restava de 2023, duas edições da revista, estabelecida no contexto do Open Journal, como semestral. Como contraponto, que eu tinha experiência anterior, organizando livros e atuando como analista de documentação. Além do atrativo do desafio, um outro estímulo foi contribuir, por meio da nossa revista, com uma parte importante das atividades acadêmicas, que é a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa e extensão. É essa divulgação que permite o nosso crescimento e desenvolvimento, ao nos apoiarmos nos trabalhos dos nossos parceiros para que, como uma equipe, consigamos ir mais longe. Mas para isso, precisamos difundir, não só os processos e resultados, mas ampliar a base, contribuindo para a fundamentação de toda a estrutura necessária para produção de bons artigos. Para avaliar a complexidade da tarefa, contei com o conselho de parceiros, Paulo Ferroli e Carlo Franzato, fundamentais para que eu tomasse coragem de assumir esta empreitada. Como editores experientes, de revistas acadêmicas de peso, não me deixaram enganada em relação ao tamanho da empreitada, mas me estenderam a mão para este começo. Carlo Franzato foi o responsável por intermediar as tratativas para elaborarmos, como conteúdo das edições de 2023 da Revista Transverso, as edições especiais do Simpósio de Design Sustentável (SDS2023), contando com os melhores trabalhos apresentados para esta que foi o nono ano deste evento, contando com a coordenação de Paulo César Machado Ferroli e Lisiane Ilha Librelotto, uma comissão organizadora e revisores de mais de 50 instituições brasileiras e estrangeiras. A eles, minha enorme gratidão pelo apoio e parceria.

Assim, acreditamos que começamos bem o nosso trabalho, em tão boa companhia, incluindo os colegas da ED-UEMG, Luiz Ozanan, Iara Mol, Sérgio Antônio, Paula Barreto, Patrícia Pinheiro e Adriana Alves e nossa aluna bolsista, Celina Saraiva.

Assumimos então aqui esta função que, esperamos, nos permita contribuir para ampliarmos as oportunidades e os benefícios para todos, tornando o compartilhamento do conhecimento e a produção em equipe uma atividade estimulante e sustentável. Desejamos que a equipe da revista e seus autores cresçam sempre fazendo desta, uma atividade efetivamente gratificante para todos os envolvidos!

Rosângela Míriam

Editorial [cont.]

Fomos convidados a escrever o editorial desta edição especial que publica alguns dos melhores artigos apresentados no evento SDS 2023. A presente edição representa um marco na trajetória da Transverso, que agora conta com a Editora Chefe, Profa. Rosângela Mendonça.

Ser editor(a) de um periódico científico nos traz desafios diários; ao mesmo tempo em que nos beneficia com uma atividade laborativa imbuída em reconhecimento pessoal. Como editores de um periódico há mais de 10 anos, acreditamos que possamos expressar aqui um sentimento comum entre nossos pares, compartilhado sempre que possível em rodas de conversas em eventos, reuniões e na informalidade do dia a dia.

Assim, é comum sempre (e isso é uma característica do ser humano) enfatizarmos a grande quantidade de trabalho que temos nessa função, e as dificuldades... que obviamente são muitas. Então vamos começar por elas, para não perder o *status quo*.

Sim... são muitas as dificuldades. Em primeiro lugar temos a questão financeira. Revistas científicas vinculadas a universidades não possuem (em geral) patrocínio nem costumam cobrar taxas de qualquer natureza. Todo o trabalho é voluntário, desde os editores, até os revisores, com a possibilidade, mediante projeto, de conseguirmos bolsas de extensão para contratação de alunos para auxiliar nas questões editoriais de formatação, capas, entre outras.

A educação há muito tempo transformou-se em um comércio em nosso país. Nos outros países também, é claro, mas vamos focar no nosso país somente. Você meu caro(a) leitor(a), com certeza já recebeu muitos e-mails convidando para publicar artigos que foram já publicados em anais de eventos ou mesmo em outro periódico, certo? Os e-mails seguem uma sequência mais ou menos comum: primeiro parabenizam os autores pela suposta seleção a que foram submetidos e obviamente aprovados; depois apresentam a revista com menção ao Qualis atual; depois explicam que existem custos envolvidos e finalmente informam o valor e como se pode pagá-lo. Em alguns casos o email fornece uma lista de três ou mais periódicos, de Qualis variados, e então o valor a ser pago também varia conforme o Qualis... A suposta seleção ao qual o artigo foi submetido só funciona se você publicou apenas um, porque se por acaso você publicou mais de um, receberá o mesmo email convite para todos os seus artigos. E neste caso, a não ser que você de fato seja um pesquisador excepcional que tenha todos os seus artigos selecionados, logo perceberá a sutileza do que consideramos um atentado à ciência.

Essa abordagem mercado-financeira é consequência, obviamente, da enorme pressão por publicações à qual a academia e seus atores são submetidos. A questão métrica de indicadores é tal qual uma inteligência artificial que tem a lógica como fator norteador. Desse modo, tabelas informativas de produção intelectual não fazem qualquer diferença entre um artigo que foi publicado em um periódico sem qualquer revisão por pares (sendo pago para isso) e um artigo que foi publicado em um periódico com todo o processo de avaliação cega, que envolve muitas vezes duas ou mais rodadas. Basta que se analise o tempo do fluxo editorial para que se possa perceber que algo errado está acontecendo... enquanto que periódicos predatórios prometem uma publicação em até 30 dias, os periódicos não predatórios possuem fluxo editorial de até um ano.

E o fluxo editorial é justamente uma das principais dificuldades. Como se trata de um trabalho totalmente voluntário, é necessário agregar um conjunto de pessoas que antes de mais nada amam o que fazem. E isso vale para todos os envolvidos. Como editores, precisamos ler todos os artigos que chegam. Não somente o resumo e o título (como alguns podem pensar), mas sim o artigo todo, porque do contrário nem sempre é possível identificar, no quadro de avaliadores, a melhor opção. Isso significa que também é preciso conhecer o quadro de avaliadores; suas potencialidades, suas áreas de atuação. Percebam que estamos lidando com artigos provenientes de dissertações e teses (por exemplo), muitos deles representando o esforço de anos de pesquisa. Os autores, quando submetem um artigo para um periódico, estão dando uma prova incontestável de confiança no periódico; estão mostrando ali o fruto de seus esforços, de incontáveis horas de leituras, discussões, aplicações laboratoriais, enfim... de suas conquistas, alegrias, frustrações e lágrimas porque não dizer... Então o mínimo que podemos fazer, enquanto editores, é enviar os manuscritos para avaliadores que possam, efetivamente contribuir, para que o que seja publicado represente de fato o trabalho ali envolvido.

Os avaliadores também precisam ter essa consciência. E é por isso que a leitura e consequentemente resposta pode demorar um pouco mais do que os autores desejam. É um desafio para tratamento de qualquer tipo de ansiedade. Avaliadores cientes de sua verdadeira responsabilidade não somente apontam eventuais falhas ortográficas, de concordância verbal ou mesmo de normalização ABNT; mas indicam pontos cuja leitura não permitiu que se entendesse a real contribuição do artigo na construção de nosso saber coletivo, pontos omissos, aspectos que necessitam de mais discussão.

Finalizando, a equipe que é responsável pela diagramação final precisa olhar atentamente para que não se comprometa a qualidade de entendimento por questões gráficas mal resolvidas, como imagens e notas por exemplo com resolução deficiente. Além é claro de manter a uniformidade característica do periódico.

Acabamos falando só das dificuldades, como sempre. E para aqueles que perguntam: então... se tudo são dificuldades, porque continuar? É simples... porque um periódico envolve artigos que representam tudo o que foi dito aqui antes: as alegrias e as lágrimas que marcam a trajetória dos anos dos pesquisadores envolvidos (e isso vai desde a iniciação científica até pós-doutorados). Trabalhar em um periódico científico dá a oportunidade de manter-se atualizado, de compor uma rede científica que envolve a pesquisa de ponta não só no Brasil mas no mundo.

Por fim, nós, os editores da Mix Sustentável, ao aceitar o convite da revista Transverso em compor esse editorial, desejamos toda a sorte a nova equipe editorial da revista Transverso... que este seja o primeiro de muitos trabalhos conjuntos. Assim como a revista Transverso, sentimos muito orgulho em poder colaborar com essa e outras revistas que estão se consolidando no cenário nacional e internacional, mostrando a força que nossa pesquisa tem nesse cenário.

Paulo Cesar Machado Ferrolli e Lisiane Ilha Librelotto

Editorial [cont.]

Caros leitores,

Assim começamos esta nova fase da revista — recebendo legados valiosos, com parcerias presentes essenciais, esperando que, no futuro, nossa rede se amplie e seus benefícios para todos os envolvidos e para a nossa sociedade proliferem! Uma verdadeira sustentabilidade, inclusive como o tema do fio mestre dos artigos dessa edição número 13.

Desejamos a todos uma boa leitura!

